BOLETIM MENSAL

O Mercado de Trabalho Formal de Pernambuco

Fevereiro/2026 edição mensal

SALDO DO MÊS	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	ACUMULADO 12 MESES
+1.512	57.413	55.901	+70.733

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO · SEDEPE — NOVO CAGED (MTE) · EMITIDO EM 31 DE AGOSTO DE 2026 · PDF-G

O ESSENCIAL DO MÊS EM 15 SEGUNDOS

DESTAQUES DO MÊS

Saldo de fevereiro

+1.512

aceleração ante o mês anterior

6º melhor fevereiro

+1.512

na série de 7 anos

2 meses seguidos no positivo

sequência ininterrupta de geração de empregos

Construção

+1.806

30% do saldo positivo do mês

Atividades Financeiras

passou de positivo a negativo — merece monitoramento

Interior puxou o saldo

+1.229

81% do saldo estadual, à frente da RMR

1 O que aconteceu?

Em fevereiro de 2026, Pernambuco registrou saldo positivo de 1.512 empregos formais, resultado de 57.413 admissões contra 55.901 desligamentos. O número representa uma aceleração em relação a janeiro (1.206), mas uma forte queda frente ao mesmo mês de 2025 (8.651). No acumulado do ano, o saldo é de 2.718, bem abaixo dos 5.788 do mesmo período do ano anterior. Apesar do ritmo mais fraco, o estado mantém trajetória positiva, com o interior respondendo por 81% do saldo (1.229), enquanto a Região Metropolitana do Recife contribuiu com 283. O setor de Construção liderou as contratações, com saldo de 1.806, seguido por Educação (1.787) e Outras Atividades de Serviços (1.378). O salário mediano de admissão foi de R$ 1.700, e o salário médio, de R$ 2.026, ambos acima do salário mínimo vigente (R$ 1.621).

> *Diante desse cenário, cabe perguntar: o resultado de fevereiro representa uma continuidade da recuperação observada nos últimos meses ou uma mudança de ritmo?*

EM SÍNTESE **Fevereiro fechou com saldo de +1.512 vínculos formais — +70.733 no acumulado de 12 meses.**

2 Continuidade ou mudança?

A análise da série mensal revela um padrão de alternância: após um fevereiro de 2025 excepcional (8.651), o estado enfrentou um março negativo (-2.927), seguido de forte recuperação entre abril e novembro, com picos em setembro (15.772) e agosto (14.156). Dezembro registrou forte queda (-9.961), típica de sazonalidade, e janeiro de 2026 voltou ao positivo (1.206), com fevereiro mantendo a tendência (1.512). No acumulado de 12 meses, o saldo é de 70.733, indicando que, apesar da desaceleração recente, o mercado de trabalho formal pernambucano segue gerando empregos em ritmo relevante. No ranking interanual de fevereiro, 2026 ocupa a 6ª posição entre 7 anos, superando apenas 2020 (-426), e ficando bem abaixo de 2025 (8.651) e 2023 (6.986). Isso sugere que o mês foi fraco em termos históricos, mas não interrompe a sequência de dois meses positivos.

SALDO MÊS A MÊS



SALDO DE FEVEREIRO, ANO A ANO



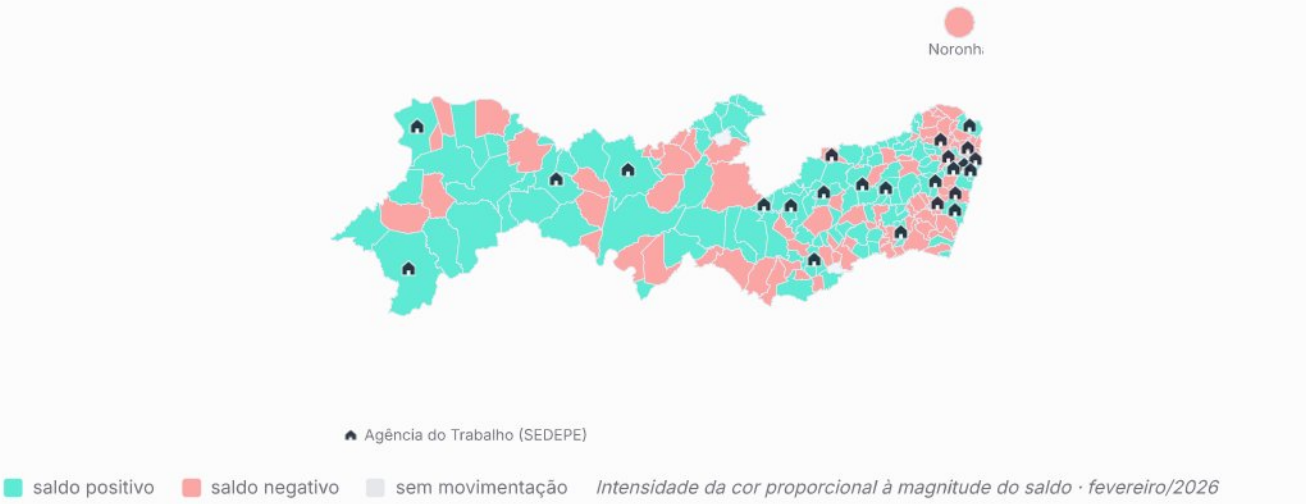
Onde esses empregos foram criados? A distribuição territorial pode revelar dinâmicas regionais importantes.

EM SÍNTESE **É o 2º mês consecutivo de saldo positivo em Pernambuco.**

3 Onde ocorreu?

O interior de Pernambuco foi o grande motor do saldo positivo, contribuindo com 1.229 vagas (81% do total), enquanto a Região Metropolitana do Recife respondeu por apenas 283. Entre as mesorregiões, o Sertão do São Francisco liderou com saldo de 2.295, seguido pelo Sertão (723) e Agreste (502). A Grande Recife ficou com 283, e a Zona da Mata apresentou saldo negativo expressivo de -2.291, puxado provavelmente por desligamentos em setores como indústria e agropecuária. Nos municípios, Petrolina (Sertão do São Francisco) destacou-se com saldo de 2.023, seguido por Recife (429), Ipojuca (399) e Jaboatão dos Guararapes (332). No Agreste, Belo Jardim (266) e Caruaru (243) também contribuíram. Essa distribuição indica que o dinamismo do interior, especialmente no polo frutícola do São Francisco, está compensando a fraqueza da Zona da Mata e a modesta performance da RMR.

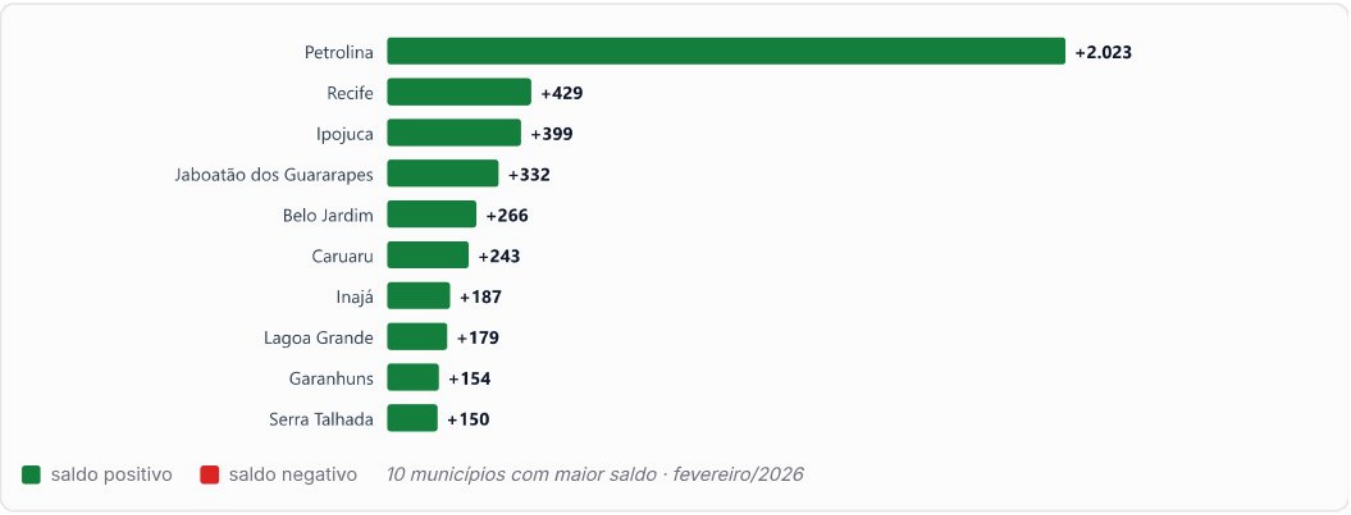
SALDO POR MUNICÍPIO



SALDO POR MESORREGIÃO



MUNICÍPIOS QUE MAIS GERARAM



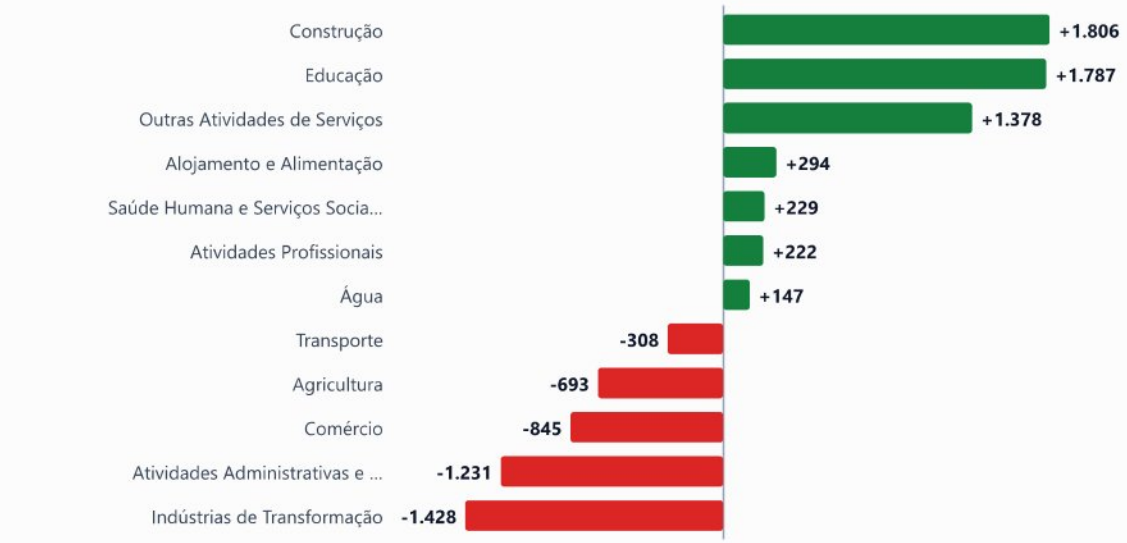
> *Quais setores e ocupações explicam esses resultados regionais? A composição setorial pode esclarecer as forças por trás dos números.*

> EM SÍNTESE **Petrolina liderou a geração (+2.023); 94 dos 183 municípios com movimentação fecharam no positivo.**

4 Quem explica esse resultado?

O setor de Construção liderou as contratações, com saldo de 1.806, respondendo por cerca de 30% do saldo positivo do mês. A Educação apareceu como surpresa, com saldo de 1.787, impulsionada provavelmente por contratações sazonais. Outras Atividades de Serviços (1.378), Alojamento e Alimentação (294) e Saúde Humana (229) também contribuíram. Por outro lado, a Indústria de Transformação registrou a maior queda (-1.428), e Atividades Financeiras, que vinham positivas, passaram a negativo, merecendo monitoramento. Nas ocupações, destacaram-se Servente de Obras (1.092), Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (728) e Trabalhador no Cultivo de Árvores Frutíferas (361), reforçando o papel da construção civil e da fruticultura irrigada no interior. O radar setorial indica que Educação e Alojamento entraram no radar positivo, enquanto Informação e Comunicação e Artes saíram.

SALDO POR SETOR DE ATIVIDADE (CNAE)



OCUPAÇÕES COM MAIOR SALDO



RADAR TÉCNICO DOS SETORES

↗ ENTRARAM NO RADAR
- Educação
- Alojamento e Alimentação

⊙ PERMANECERAM
- Construção
- Outras Atividades de Serviços
- Saúde Humana e Serviços Sociais
- Atividades Profissionais

↘ SAÍRAM DO RADAR
- Informação e Comunicação
- Artes

↗ MAIOR ALTA
Construção (+1.806)

↘ MAIOR QUEDA
Indústrias de Transformação (-1.428)

SURPRESA
Educação

⚠ RISCO
Atividades Financeiras

Entraram/Permaneceram/Saíram comparam os setores de maior saldo do mês com os do mês anterior · Surpresa = maior desvio ante a média recente · Risco = setor relevante que passou de saldo positivo a negativo.

> *Que perfil de trabalhador está sendo contratado? As características das admissões revelam a qualidade dos novos postos de trabalho.*

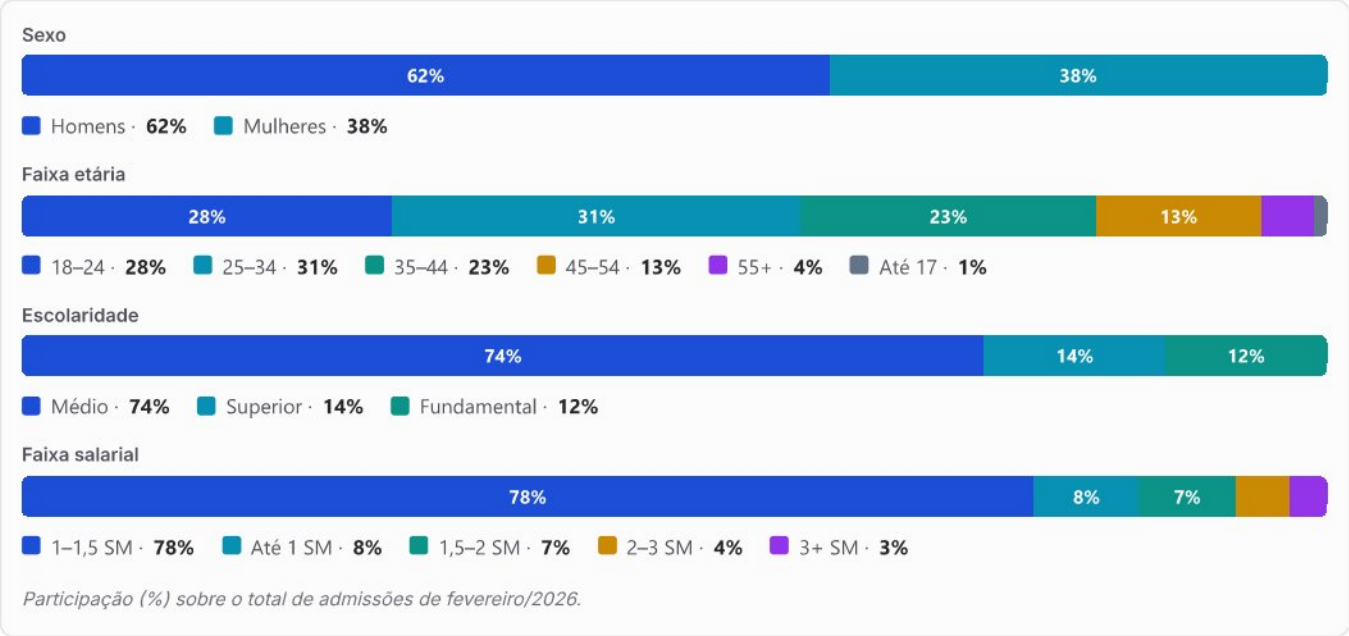
> ↗ EM SÍNTESE **Construção puxou o mês (+1.806); Indústrias de Transformação teve a maior retração (-1.428).**

5 Que tipo de emprego foi criado?

As admissões em fevereiro foram majoritariamente masculinas: 35.545 homens contra 21.868 mulheres, o que corresponde a 62% de participação masculina. Quanto à idade, a faixa de 25 a 34 anos concentrou o maior número de admissões (17.927), seguida por 18 a 24 anos (16.321) e 35 a 44 anos (13.044). A escolaridade predominante foi o ensino médio, com 42.333

admissões (74% do total), enquanto o ensino superior respondeu por 7.973 e o fundamental por 7.107. Na distribuição por raça, a maioria se declarou parda (41.138), seguida de branca (11.243) e preta (4.488). Em termos salariais, a grande maioria das admissões (43.940) ficou na faixa de 1 a 1,5 salário mínimo, o que indica predominância de postos de baixa remuneração. Apenas 1.629 admissões tiveram salário acima de 3 salários mínimos. O salário mediano de admissão foi de R$ 1.700, e o médio, de R$ 2.026.

PERFIL DAS ADMISSÕES DO MÊS



Participação (%) sobre o total de admissões de fevereiro/2026.

> *O que esses números significam para a economia pernambucana? Uma interpretação técnica pode revelar tendências e desafios.*

> EM SÍNTESE **Admissões concentradas em homens (62%) e na faixa 25–34 (31%).**

6 O que tudo isso significa?

Os dados de fevereiro indicam que o mercado de trabalho formal de Pernambuco segue em expansão, embora em ritmo mais moderado do que no ano anterior. A forte contribuição do interior, especialmente do Sertão do São Francisco, sugere uma mudança estrutural na geografia do emprego, com o agronegócio e a construção civil impulsionando a geração de vagas fora da RMR. A Zona da Mata, por outro lado, enfrenta desafios, possivelmente ligados à indústria e à cana-de-açúcar. A predominância de admissões com salários de até 1,5 salário mínimo e a concentração em ocupações de baixa qualificação (serventes, auxiliares) apontam para uma criação de empregos de menor produtividade, o que pode limitar o crescimento da renda no longo prazo. A sazonalidade ainda é um fator relevante, como mostra a queda em dezembro e a recuperação nos primeiros meses do ano. Para os próximos meses, é importante acompanhar se a Educação e a Construção mantêm o ritmo, e se a Zona da Mata conseguirá reverter o saldo negativo.

> *Como Pernambuco se posiciona em relação ao Brasil e ao Nordeste? A comparação interestadual ajuda a dimensionar o desempenho do estado.*

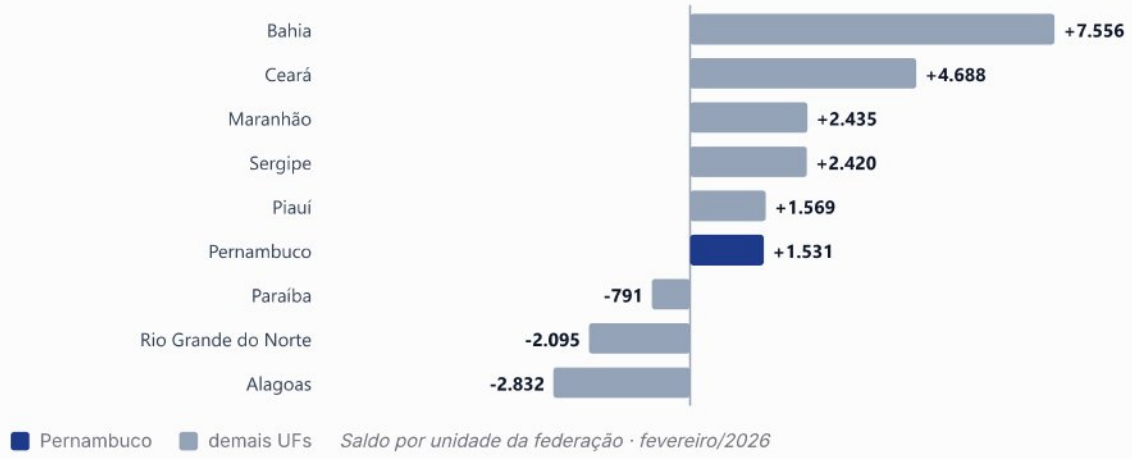
> EM SÍNTESE **Surpresa do mês: Educação; ponto de atenção: Atividades Financeiras.**

7 Pernambuco em perspectiva

Segundo a base nacional consolidada, Pernambuco registrou saldo de 1.531 em fevereiro, ocupando a 6ª posição entre os nove estados do Nordeste. O saldo do Nordeste foi de 14.481, e o do Brasil, de 268.079, com Pernambuco respondendo por 10,6% do saldo regional e 0,6% do nacional. No ranking nacional, o estado ficou em 20º lugar. Entre os estados nordestinos, Bahia liderou com 7.556, seguida por Ceará (4.688), Maranhão (2.435) e Sergipe (2.420). Pernambuco ficou à frente de Paraíba (-791), Rio Grande do Norte (-2.095) e Alagoas (-2.832). Vale notar que o saldo de Pernambuco na base nacional (1.531) difere do saldo dos

microdados municipais (1.512), uma divergência de 19 postos, que não altera a leitura geral. O desempenho do estado, embora positivo, fica abaixo da média regional, indicando que a recuperação pernambucana é mais lenta que a de seus vizinhos.

PERNAMBUCO NO NORDESTE



EM SÍNTESE **Pernambuco registrou o 6º maior saldo do Nordeste em fevereiro/2026.**

NOTA METODOLÓGICA

Fonte primária: **Novo CAGED** e **RAIS** (Ministério do Trabalho e Emprego). O saldo é a diferença entre admissões e desligamentos de vínculos celetistas. A comparação nacional é divulgada cerca de um mês após o detalhe municipal de Pernambuco; quando ainda não disponível para o mês de referência, utiliza-se o último período consolidado, sempre informado. Elaboração: Observatório do Trabalho da SEDEPE-PE. Os números são calculados diretamente sobre as bases oficiais e a leitura analítica é elaborada pelo Observatório a partir deles.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE PERNAMBUCO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

RAQUEL TEIXEIRA LYRA LUCENA
Governadora do Estado

PRISCILA KRAUSE BRANCO
Vice-Governadora do Estado

DIOGO ALEXANDRE GOMES NETO
Secretário de Desenvolvimento Profissional e Empreendedorismo

TATIANA DE GODOY FERRAZ
Secretária Executiva de Trabalho e Qualificação

ELABORAÇÃO

NATÁLIA MENDES DA SILVA
Coordenadora do Observatório de Trabalho e Renda do Estado de Pernambuco
Observatório do Trabalho de Pernambuco · SEDEPE